

Atuação da Área de Infraestrutura Social do BNDES na Região Sul do Brasil

Ricardo Luiz de Souza Ramos, Rafael Coutinho Quaresma Pimentel

6

Atuação da Área de Infraestrutura Social do BNDES na Região Sul do Brasil

RICARDO LUIZ DE SOUZA RAMOS
RAFAEL COUTINHO QUARESMA PIMENTEL

RESUMO

Mesmo com indicadores socioeconômicos superiores à média nacional, a Região Sul carece de investimentos na melhoria de seus serviços públicos. Nesse contexto, é fundamental o apoio da Área de Infraestrutura Social (AS) do BNDES a projetos em educação, saúde, saneamento, segurança, infraestrutura viária e mobilidade urbana na região, especialmente por meio do financiamento aos governos estaduais e às empresas prestadoras de serviços públicos.

ABSTRACT

Even with socio-economic indicators well above the national average, the South region requires investments to improve its public services. Within this context, support from the BNDES' Social Infrastructure Division (AS) is essential for projects in education, health, sanitation, security, highway infrastructure and urban mobility in the region, especially through financing for state governments that provide such public services.

Os três estados que compõem a Região Sul do Brasil – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná – apresentam uma base econômica desenvolvida e diversificada, contando com boa infraestrutura urbana e índices sociais e de qualidade de vida superiores à média nacional. Diversas plantas industriais encontram-se instaladas na região, com destaque para os setores alimentício, de equipamentos, automobilístico, têxtil e couro calçadista. Isso garante uma participação da região no Produto Interno Bruto (PIB) nacional de cerca de 16,5%.¹

Em relação à infraestrutura, em que pese a base existente se situar acima da média nacional, a região ainda apresenta gargalos importantes, em especial na logística de escoamento da produção, tanto para o mercado interno quanto para exportação. Alguns estudos recentes² mostram que o fluxo de transporte em

¹ IBGE, dados 2010.

² Projeto Sul Competitivo, realizado pela consultoria Macrologística para Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com as federações das indústrias de Santa Catarina (Fiesc), do estado do Paraná (Fiep) e do Rio Grande do Sul (Fiergs).

algumas rodovias da região excede em mais de 100% a capacidade atual das pistas. Entre os investimentos prioritários apontados estão os corredores de transporte: rodovias, ferrovias e portos.

Em relação à gestão pública, os dados são favoráveis à região. A segunda edição do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF),³ de 2013, estudo desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) para avaliar a qualidade de gestão fiscal dos municípios brasileiros, mostra que a Região Sul sustenta o melhor desempenho entre as cinco regiões brasileiras, e 47,8% de seus municípios estão entre os quinhentos de melhor gestão pelos critérios definidos pela pesquisa. Esse percentual era de 47,2% na edição anterior do IFGF.

Embora o desempenho em termos de gestão pública municipal seja satisfatório, alguns estados da Região Sul apresentam níveis de endividamento elevado. A situação mais delicada é registrada pelo estado do Rio Grande do Sul, em que a relação dívida consolidada líquida-receita consolidada líquida situava-se, em 2013, em 208%, conforme dados da Secretaria do Tesouro Nacional. Apesar das limitações, todos os estados da região vêm incrementando seus níveis de investimento, e atualmente contam com apoio financeiro do BNDES.

O Gráfico 1 ilustra, por meio dos desembolsos nos últimos dez anos, a atuação da Área de Infraestrutura Social nos estados da Região Sul.

Pela observação do gráfico, nota-se o expressivo aumento dos desembolsos diretos da Área de Infraestrutura Social para a Região Sul a partir do ano de 2010, notadamente em decorrência da elevação dos desembolsos para as administrações diretas estaduais. Esse fato é inicialmente explicado pela criação, em 2009, do Programa Emergencial de Financiamento (PEF), com objetivo de suprir a necessidade de sustentação dos investimentos, tendo em

³ O IFGF utiliza-se exclusivamente de estatísticas oficiais declaradas pelos próprios municípios, sendo composto por cinco indicadores: Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida. O ano-base de apuração é 2011.

vista que a crise econômica que teve início 2008 impactou negativamente o Fundo de Participação dos Estados (FPE).

GRÁFICO 1 Desembolsos da Área de Infraestrutura Social para a Região Sul

GRÁFICO 1A Desembolso total da Área de Infraestrutura Social – Região Sul (em R\$ milhões)

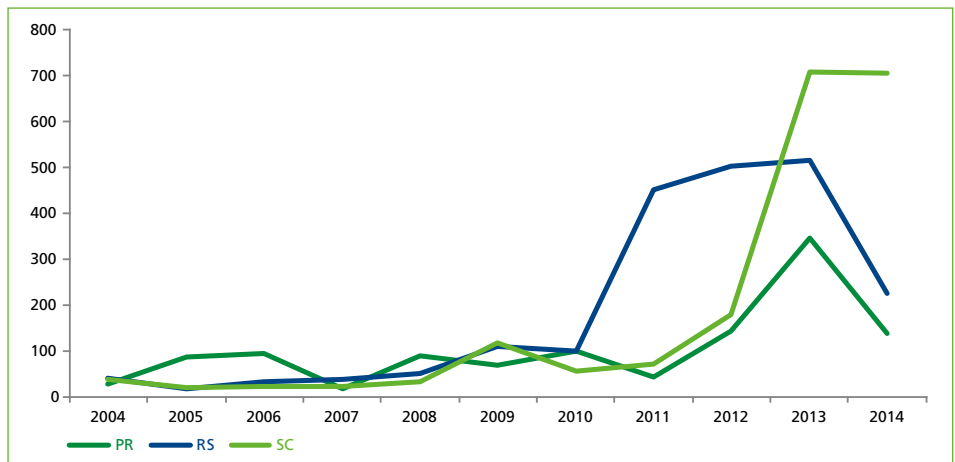
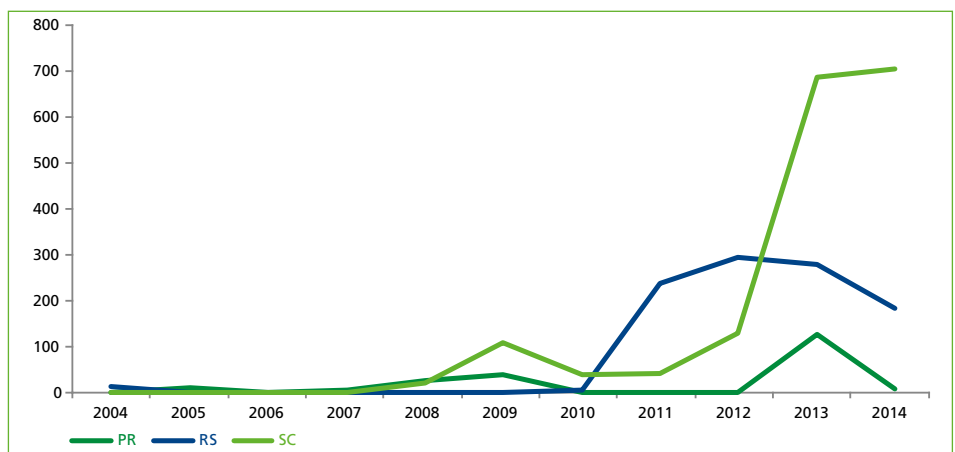


GRÁFICO 1B Desembolsos da Área de Infraestrutura Social para a administração direta – Região Sul (em R\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados do BNDES.

Nota: Dados de 2014 referentes ao período de janeiro a julho.

Ademais, em 2012, foram criados o Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste) e o Programa Especial de Apoio aos Estados (Propae). Este último visou à mitigação dos impactos negativos decorrentes das alterações das regras do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações interestaduais com bens e mercadorias importadas do exterior. Na Região Sul, o estado de Santa Catarina foi apreciado com descontingenciamento de crédito no montante de R\$ 2,4 bilhões relativo ao Propae.

Dessa forma, é importante a participação direta do BNDES nos investimentos dos estados da Região Sul, principalmente em Santa Catarina. A Tabela 1 mostra a relação dos desembolsos diretos dos contratos da Área de Infraestrutura Social do BNDES e o total dos investimentos dos estados nos anos de 2011, 2012 e 2013.

TABELA 1 Relação entre os desembolsos diretos do BNDES para os estados e o total de investimentos dos estados da Região Sul (em %)

	RS	SC	PR
2011	31	4	4
2012	36	13	9
2013	23	55	18

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do BNDES.

Nota: Apenas os desembolsos diretos para a administração direta e indireta foram considerados. Os totais de investimentos foram obtidos por meio do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) relativo aos últimos bimestres de cada ano.

É válido considerar que a tabela não inclui os valores desembolsados por meio de operações indiretas ou do Proinveste por outros agentes financeiros.

No estado do Rio Grande do Sul, está em andamento, entre outros investimentos, o Programa de Apoio à Retomada do Desenvolvimento Econômico e Social do Rio Grande do Sul (ProRedes), que objetiva apoiar uma ampla gama investimentos previstos em seu Plano Plurianual 2012-2015. O BNDES apoia diretamente o ProRedes por meio de contrato de financiamento no valor de R\$ 1 bilhão, merecendo destaque as intervenções re-

lacionadas à infraestrutura de transporte rodoviário, sobretudo a pavimentação de acessos rodoviários a 89 municípios do interior do estado, que perfaz um investimento de R\$ 528 milhões. Além disso, destacam-se os programas de difusão de conhecimento científico e tecnológico, bem como o conjunto de ações voltadas ao fortalecimento da agricultura e das cadeias produtivas locais.

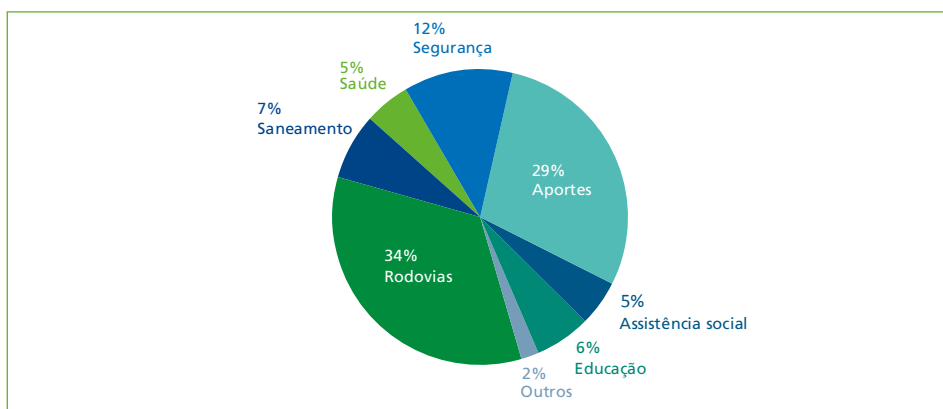
Ainda no âmbito do ProRedes, o BNDES apoiou a construção de Complexo Penitenciário de Canoas e a implantação do Presídio Venâncio Aires, com financiamento de R\$ 125 milhões, visando reduzir o histórico déficit de vagas prisionais do estado. Importa destacar que, em operações anteriores celebradas na esfera do PEF I e PEF II, o BNDES participou na ampliação das penitenciárias de Charqueadas e Montenegro e na construção das penitenciárias de Arroio dos Ratos e Santa Maria.

No estado do Paraná, sobressaem-se os investimentos voltados para o setor de saneamento, em especial o financiamento aos planos de investimento para melhoria e ampliação da rede de abastecimento de água e de tratamento de esgoto da companhia estadual de saneamento (Sanepar). Essa empresa está presente em 345 municípios do Paraná, atendendo a 100% da população urbana com serviço de abastecimento de água e a 63% com serviço de coleta de esgoto, sendo 99,4% do esgoto coletado submetido a tratamento. Esses indicadores posicionam a Sanepar entre as companhias estaduais de saneamento básico com melhores indicadores operacionais.

Ainda no Paraná, o BNDES tem apoiado também *players* privados no setor de saneamento, com destaque para a CAB Ambiental, que executou obras de reconstrução do sistema de abastecimento de água do município de Paranaguá, profundamente afetado por desastres ambientais ocorridos em março de 2011. Esses investimentos contemplaram, ainda, a ampliação e otimização do sistema de abastecimento de água e do sistema de esgotamento sanitário do município.

No estado de Santa Catarina, o BNDES financia projetos de diversos setores, como pode ser observado no Gráfico 2:

GRÁFICO 2 Investimentos diretos do BNDES, por setor, no estado de Santa Catarina



Fonte: BNDES.

Cumprе alertar que os aportes informados no gráfico referem-se à capitalização do Banco Regional de Desenvolvimento Estadual (BRDE), no valor de R\$ 200 milhões, e ao aporte de R\$ 407 milhões no fundo estadual de apoio aos municípios, que é destinado a múltiplos setores, como logística, mobilidade, educação, saúde, saneamento básico, entre outros.

Dentre os investimentos apoiados diretamente pelo BNDES em Santa Catarina, destacam-se as obras de recuperação e reabilitação da ponte Hercílio Luz, com investimentos orçados em R\$ 182,8 milhões, bem como os investimentos na revitalização de 251 escolas (R\$ 52 milhões), em centros regionais de assistência social (R\$ 51 milhões) e em saúde pública, por meio da ampliação e restauração de hospitais em Lages, Chapecó e Itajaí, em um total de R\$ 107,1 milhões.

A atuação do BNDES nos estados da Região Sul cresceu significativamente nos últimos anos, culminando em um desembolso

de mais de R\$ 1 bilhão em 2013,⁴ considerando-se apenas os contratos com a administração direta. Portanto, pode-se afirmar que o Banco se consolidou como um significativo parceiro desses estados na realização de importantes projetos dos mais diversos setores.

⁴ Desconsiderados R\$ 980 milhões referentes ao Propae de Santa Catarina utilizados para refinanciamento de operação com a Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc).